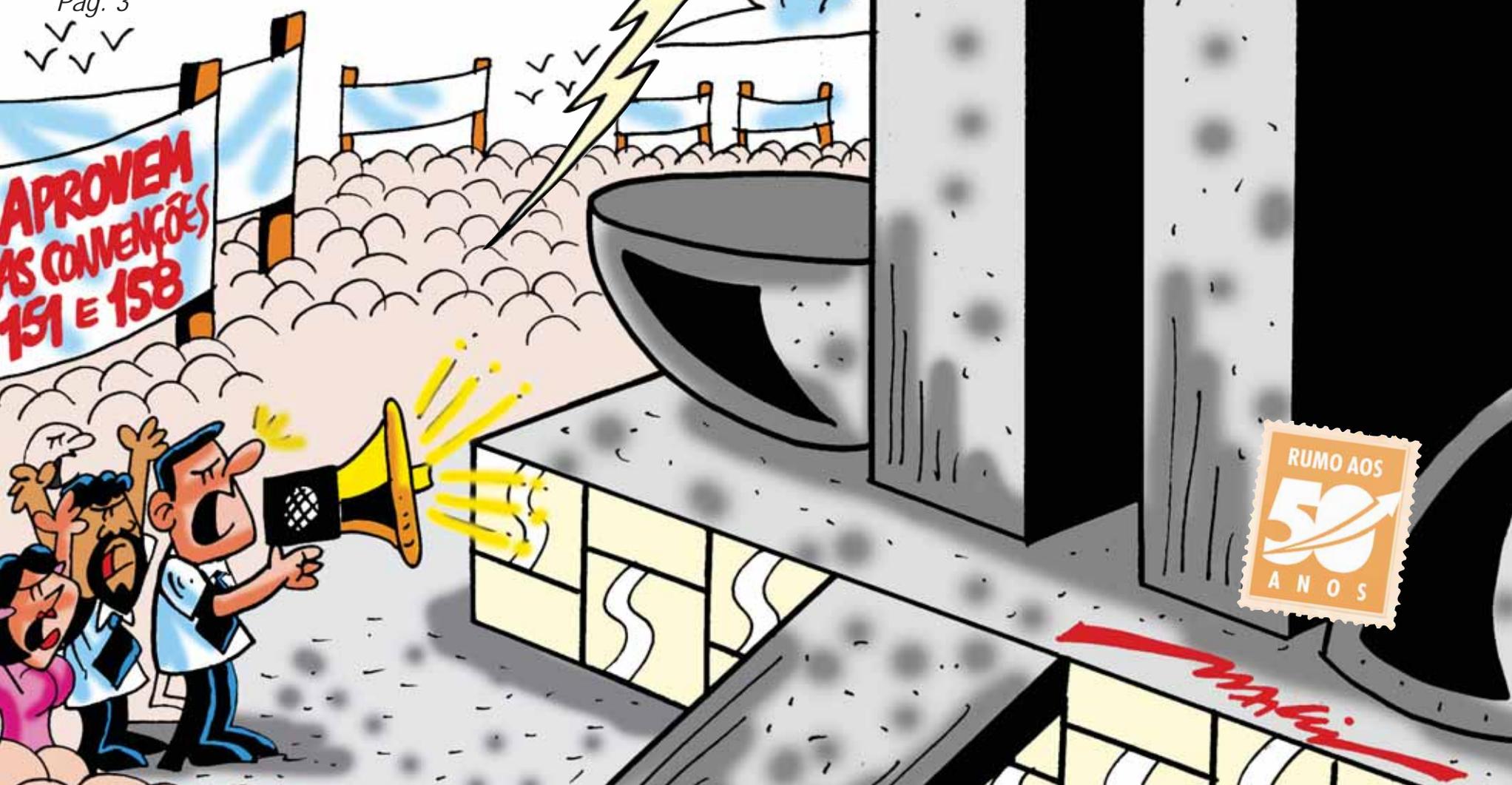


Mais garantias aos trabalhadores

Demissões imotivadas, emprego sem qualquer garantia. Tudo isso deixa de existir no Brasil se forem aprovadas normais internacionais de proteção ao trabalhador, encaminhadas por Lula ao Congresso Nacional após reivindicação da CUT.

Pág. 3



Assembléia para deliberar venda de imóvel do Sindicato

No próximo dia 28 será realizada assembléia no Sindicato para deliberar sobre venda de imóvel da entidade situado à rua Itaquera, 515, Vila Apiaí, Santo André. (antigo clube da categoria). Compareça.

Dia: 28 de fevereiro – quinta-feira • Horário: 18h30

Local: Sindicato dos Bancários do ABC • rua Xavier de Toledo, 268, Centro, Santo André.

Pág. 2

Notas

Editais de Assembléia Geral Extraordinária

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC, com CNPJ nº 43.339.597/0001-06, por sua presidenta abaixo-assinado, **CONVOCA** todos os Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC, da base territorial deste Sindicato (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra) para a Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no dia 28 de fevereiro de 2008, às 18h30 em primeira convocação e às 19h em segunda convocação, na sua sede à rua Xavier de Toledo, 268, Centro, Santo André, SP, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia: **1)** Autorizar a diretoria a vender o imóvel de propriedade do Sindicato situado à rua Itaquera, 515 – Vila Apiaí, Santo André.

Santo André, 22 de fevereiro de 2008
Maria Rita Serrano
presidenta – CPF nº 107.689.868.85

Rumo a novos projetos

O Sindicato está sempre em busca do melhor para os bancários. Prova disso é o projeto de gestão da atual diretoria que inclui vários investimentos. O jornal *Notícias Bancárias* está de cara nova e em março será concluída a primeira etapa das obras de reforma da nova sede, na qual a categoria poderá desfrutar de amplo espaço e conforto. Mas não pára por aí. Em breve o site será totalmente reformulado com um visual mais agradável e facilidade de navegação. Terminada a construção da parte administrativa da nova sede terá início a segunda etapa na qual será construído Centro de Formação e auditório para 800 pessoas, além de área de lazer e cultura. A venda do imóvel situado à rua Itaquera, 515, Vila Apiaí, Santo André (antigo clube da categoria) permitirá que essa segunda fase seja concluída, já que todo valor obtido será destinado para esse fim.

Caixa

Diretoria do Sindicato apóia a Chapa 1 do Movimento da Fenaec

Eleições para a Diretoria Executiva da Fenaec ocorrem em 18 de março

Augusto Coelho

Está agendada para 18 de março eleição para a Diretoria Executiva e Conselho Fiscal da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Federal (Fenaec), que ocorrerá em todo o país. Serão escolhidos os membros que irão comandar a entidade no período de 2008 a 2011. Poderão votar os empregados da ativa, aposentados e pensionistas da CEF associados às Apcefs até 31 de dezembro de 2007. As urnas para coleta de votos ficarão nos locais de trabalho e nas sedes das Associações de Pessoal da Caixa.

“Apoiamos a Chapa do Movimento por acreditar no trabalho sério e comprometido dos seus integrantes em prol do funcionalismo”, afirma Maria Rita Serrano, presidenta do Sindicato. O propósito da chapa é dar prosseguimento ao trabalho já em curso na federação, fortalecendo e ampliando as iniciativas, e fazer com que a Fenaec siga na luta pela preservação de direitos e por novas conquistas aos empregados e aposentados da Caixa Federal.

**Confira os integrantes da chapa apoiada pelo Sindicato****Chapa 1 – A Chapa do Movimento****Diretoria Executiva**

Diretor-presidente: Pedro Eugenio Beneduzzi Leite (PR)

Diretora vice-presidente: Fabiana Cristina Meneguele Matheus (SP)

Diretor de Comunicação e Imprensa: Daniel Gaio (DF)

Diretor de Administração e Finanças: Jair Pedro Ferreira (DF)

Diretor de Esporte: Marcos Aurélio Saraiva Holanda (CE)

Diretor de Cultura: Paulo César Barros Cotrim (BA)

Diretora Executiva: Ely Custódio Freire (AL)

Diretor Executivo: Victor Guilherme Esteche (PR)

Diretor Executivo: Paulo Roberto Damasceno (MG)

Conselho Fiscal**Titulares**

Olívio Gomes Vieira (RJ)

Maristela da Rocha (RS)

Laércio Silva (SC)

Suplentes

Francisco Astrogildo Cruz (RN)

José Miguel Correia (PE)

Kardec de Jesus Bezerra (SP)

Nossa Caixa**Bancários retomam processo de negociação**

Entre os temas abordados estão assédio moral, plano odontológico e demissões

Paulo Pepe



Bancários reúnem-se com Nossa Caixa

No último dia 15 houve negociação entre os bancários e a Nossa Caixa. Um dos principais temas debatidos foi assédio moral. O banco reconheceu a existência do problema e se comprometeu a esclarecer o assunto junto aos trabalhadores por meio de documentos, treinamentos e reuniões com os bancários. Também ficou definido que serão realizadas reuniões periódicas para tratar o tema sempre que forem julgadas necessárias pelo movimento sindical ou pela Nossa Caixa. Em relação ao plano odontológico, a instituição mostrou-se disposta a negociar. Será agendada nova negociação sobre o assunto.

Na questão das horas extras o banco ficou de desenvolver cartilha a respeito do tema com orientações aos bancários do correto uso do ponto eletrônico. E deixou claro que toda hora extra feita a pedido do banco tem de ter acréscimo de 50%.

Ficou definido também que será criado um cargo efetivo de tesoureiro, apenas nas agências que comportarem.

Sobre as demissões a Nossa Caixa afirmou que não realizará nenhuma dispensa em massa nem apresentará Plano de Demissão Voluntária (PDV). “Apesar disso, orientamos que os bancários denunciem ao Sindicato qualquer tipo de demissão”, diz Marilda Marin, diretora sindical e funcionária do banco. Mais detalhes sobre a negociação em nosso site www.bancariosabc.org.br.

PLR - Leia matéria na página três sobre o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados pela Nossa Caixa.

Categoria

Mais respeito e garantias aos trabalhadores

Convenções da OIT que estabelecem direitos são enviadas por Lula ao Congresso Nacional

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou no último dia 14 ao Congresso Nacional as convenções 151 e 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para que sejam ratificadas. O envio ocorreu após encontro dos representantes da CUT com o presidente em Brasília e representa marco histórico em uma longa luta. As duas convenções estabelecem garantias aos trabalhadores brasileiros num patamar de âmbito internacional que já vigora em 34 países. O Brasil chegou a ser um dos signatários da 158, mas em 1996 o então presidente FHC decretou que ela deixaria de vigorar no País, por pressão do empresariado.

A convenção 158 inibe a dispensa imotivada – não significa estabilidade no emprego, mas sim o estabelecimento de parâmetros para a ocorrência de demissões. Com isso, por exemplo, fica difícil para um banco demitir apenas porque foi fundido a outro e almeja a redução de despesas à custa do trabalhador. Já a convenção 151 aplica-se a todas as pessoas empregadas pelas

autoridades públicas (níveis municipal, estadual ou federal), dando garantias à organização que tenha por fim defender os interesses desses trabalhadores. “São condições fundamentais dentro do direito trabalhista internacional e interessam muito à categoria bancária. Tanto que a convenção 158 fez parte de nossa pauta no ano passado”, aponta o diretor de Imprensa do Sindicato Ageu Ribeiro. A ratificação das duas convenções também integrou as reivindicações da marcha das centrais sindicais à Brasília no final de 2007.

Direitos iguais - Ageu lembra que hoje é grande o número de bancos estrangeiros em operação no Brasil e, muitas vezes, ao ocorrerem fusões, o bancário brasileiro não tem os mesmos direitos dos demais fun-

cionários da empresa em seu país de origem. “O caso recente do Santander/HSBC mostra o quanto é alto o nível de estresse e expectativa do bancário brasileiro quando isso acontece, o que não ocorreria se alguns parâmetros já tivessem sido estabelecidos”, destaca.

A OIT é uma das agências que fazem parte da Organização das Nações Unidas, mas foi criada antes mesmo da ONU, em 1919. Sua função é garantir que os países imponham limites ao poder econômico para preservar a dignidade do trabalhador. As convenções da OIT possuem natureza jurídica de tratados internacionais. Mesmo que não sejam signatários destas convenções, muitos países consideram-nas como base para suas próprias leis.



PLR

Pagamento será antecipado em mais bancos

Santander e Unibanco já confirmaram que vão efetuar crédito nesta semana

A categoria bancária foi a primeira a garantir em Convenção Coletiva Nacional, em 1995, uma cláusula estabelecendo o pagamento de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). A partir daí, negociações e valores progrediram. Todos os anos o movimento sindical solicita antecipação da segunda parcela a partir de janeiro, e muitos bancos atendem à reivindicação.

Já a Caixa Federal e o Banco do Brasil têm regras específicas para a PLR, mas, de qualquer forma, o pagamento tem de ser feito até março. Nestes dois bancos as negociações só começaram de fato em 2003, com a campanha unificada, num quadro de evolução significativa. Veja ao lado quem paga nesta semana e as negociações em curso.

Santander - Crédito em 25/02. Haverá desconto da primeira parcela da PLR e do valor adicional pagos em 2007. Foram conquistados R\$ 1.800 de adicional mais R\$ 600 a título de PPR. Pela regra da PLR o banco terá de majorar a distribuição até atingir 5% do lucro líquido. Não haverá desconto dos programas próprios de remuneração da PLR.

Unibanco - Crédito da PLR e valor adicional dia 29/02. PLR total equivalente a dois salários com teto de R\$ 11.652,00. Serão descontadas as antecipações da PLR e do valor adicional feitas ano passado.

Nossa Caixa - Vai pagar 90% da regra básica da PLR, mas não a segunda parcela do adicional, pois a gestão Serra resultou em lucro menor que 2006. A data-limite é 3 de

março. A regra básica é de 80% sobre o salário mais fixo de R\$ 878. A primeira parcela foi paga em 2007; agora é a diferença. Bancários também têm direito à gratificação variável, que deve ser creditada em um mês.

HSBC - O pagamento estava previsto para ocorrer em 27/02, mas a data não havia sido oficializada até o fechamento desta edição. Em 2007 foi conquistado adicional da PLR.

Caixa e BB - O limite para pagamento é março de 2008, após divulgação do resultado financeiro. No BB havia expectativa de que o lucro fosse divulgado até o início desta semana, com pagamento da PLR na primeira quinzena de março, mas não houve confirmação oficial até o fechamento desta edição.

De olho no site

Bancários negociam com HSBC

Após reivindicações dos representantes dos bancários a direção do HSBC confirmou negociação para o dia 22 de fevereiro (até o fechamento desta edição não havia ocorrido). Entre os temas discutidos estão RMO (Revisão do Modelo Operacional), plano odontológico, PPR/PLR, auxílio-educação e avaliação de desempenho. A Comissão de Organização dos Empregados (COE) reivindica melhorias no auxílio-educação, já que o praticado atualmente pelo banco é o menor do sistema. Na PPR/PLR os bancários querem que o HSBC negocie um meio termo, uma vez que o funcionalismo sabe que o lucro da instituição no último período não foi satisfatório, porém o desempenho dos funcionários superou as expectativas. Confira em nosso site o resultado da negociação.

Santander é um dos piores, revela Idec

Um estudo realizado pelo Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) avaliou o discurso dos oito maiores bancos de atuação nacional (com mais de 1 milhão de clientes, exceto os estaduais). Os melhores colocados (ABN Amro Real e Bradesco) obtiveram apenas a classificação “regular”; os piores (Santander e Unibanco) ficaram pouco acima da pior classificação, “péssimo”, no limiar da nota “ruim”. Já no bloco intermediário, na faixa “ruim”, estão, pela ordem, Itaú, Banco do Brasil, Caixa e HSBC. Na pesquisa foi considerada a relação com os trabalhadores, com o meio ambiente e com os consumidores. O Santander ficou com as piores notas nos dois últimos blocos. “O resultado dessa avaliação mostra que não adianta o banco investir milhões em propagandas. O maior investimento que ele pode fazer é em seus funcionários e clientes. A responsabilidade social deve começar dentro de casa”, afirma Eric Nilson, diretor do Sindicato e funcionário do Grupo Santander.

Leia mais no
www.bancariosabc.org.br

LER/Dort

Prevenção é a principal aliada

Combate a estas doenças será marcado por atividades em Diadema e em Santo André

Atividades em várias cidades marcam na próxima semana o combate às Lesões por Esforço Repetitivo



e Distúrbios Osteomoleculares Relacionados ao Trabalho (LER/Dort). Na região, haverá manifestações em Santo André e Diadema. Na primeira, na manhã da sexta, 29, o Sindicato e os centros de Referência em Saúde do Trabalhador do município vão distribuir material informativo no calçadão da rua Oliveira Lima. Em Diadema será realizada palestra para conscientização sobre o tema. Ambas ações darão destaque à importância da prevenção.

As LER/Dort atacam profissionais

de muitas categorias, principalmente a bancária. O segmento foi o que mais registrou doenças ocupacionais no Brasil no ano de 2006. Foram nada menos do que 2.652 casos presentes em Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), de acordo com reportagem publicada no início deste ano pelo jornal *Valor Econômico*. Os dados são os mais recentes disponíveis, e a tendência é de que tenham se ampliado em 2007. "Os números são assustadores", afirma a diretora de Saúde do Sindicato, Adma Gomes, lembrando o desrespeito de muitos bancos que se negam a emitir CATs. Pesquisa realizada na Universidade Federal de Brasília em conjunto com o INSS/MPS detectou que os bancários respondem por 55,3% dos casos de tenossinovite, 55,6% das cervicalgias e 72% dos registros

de síndrome cervicobraquial, todos relacionados às LER/Dort.

Segundo Anadergh Barbosa, doutora em saúde do trabalho e professora da Universidade de Brasília (UnB), nos últimos anos a categoria bancária passou por mais alterações na estrutura do trabalho em relação a outros setores: isso fez com que contribuíssem para o aumento da vulnerabilidade dos trabalhadores a informatização, a incorporação de metas no gerenciamento dos bancos, a insegurança e os assaltos e o menor prestígio da profissão no ambiente social. "As LER/Dort também são caras para a sociedade, que acaba pagando pela irresponsabilidade de muitos empregadores que não investem na prevenção", aponta Adma.

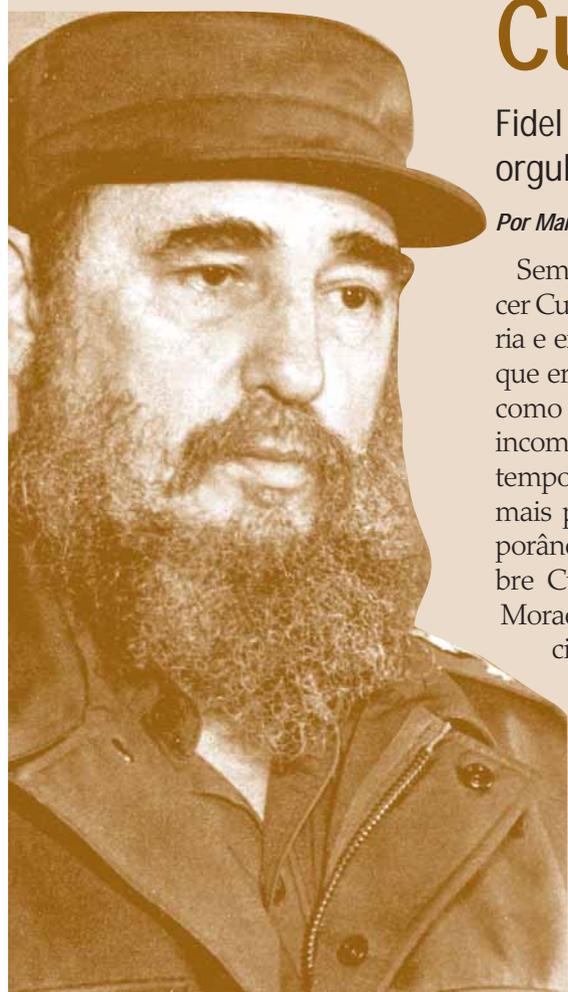
Leia mais sobre o assunto em artigo no www.bancariosabc.org.br.

Educação

Sindicato fecha novo convênio: desconto varia de 15% a 35%

Mais uma oportunidade para os bancários sócios estudarem com desconto. O Sindicato fechou parceria com a escola New Center Informática que oferece cursos de computação e técnicos especiais como Web Desing Profissional, Web Master Developer, Computação Gráfica "CAD", Programação, Office Profissional Master e Design Gráfico. O desconto varia de 15% a 35%. A escola possui unidades em Ribeirão Pires e Mauá. Aproveite!

Para mais informações sobre essa e outras instituições conveniadas acesse a parte de Convênios do site www.bancariosabc.org.br ou consulte o Manual de Convênios.



Cuba dos cubanos

Fidel cumpre seu papel e deixa ao povo cubano dignidade e orgulho para construir sua história

Por Maria Rita Serrano

Sempre tive curiosidade em conhecer Cuba. Minha formação em História e experiência política fizeram crer que era necessário comprovar *in loco* como uma pequena ilha no Caribe incomoda tanto e durante todo esse tempo a seu vizinho, os EUA, o país mais poderoso do mundo contemporâneo. Já tinha lido um pouco sobre Cuba; *A Ilha*, de Fernando de Moraes, marcou a minha adolescência. Depois veio a biografia de Che Guevara e muitos textos falando sobre o regime socialista ali implantado. Agora em janeiro, durante as férias, finalmente fui a Cuba.

Fiquei poucos dias, suficientes para que eu voltasse maravilhada com a beleza das praias e com a arquitetura

de Havana. Mas o mais interessante foi andar em um país onde não existem crianças na rua, pois passam o dia na escola; onde a maioria da população faz faculdade, inclusive com horários especiais para os trabalhadores; onde todos têm acesso a saúde de boa qualidade e pública, onde não existe fome e moradores de rua. Encontrei um povo culto, que valoriza a história, a cultura e a boa música - em Havana há muitos museus e espaços públicos de arte e cultura. O povo é orgulhoso e gosta de seu país, isso se percebe na rua, nas conversas entre as pessoas.

Quase tudo em Cuba é público, empresas privadas são poucas, a rede hoteleira é um exemplo, e nosso consumismo exacerbado não existe por lá. As pessoas se vestem

bem, mas com o básico, sem extravagância; a comida é racionada e partilhada entre todos; o transporte ainda é ruim e uma parte da população reclama melhorias, pois há grande contradição entre o acesso ao consumo dos turistas (quase 2 milhões por ano) e o da população, que tem um salário restrito.

Cuba incomoda porque tem um dos melhores indicadores sociais do mundo e, para chegar nisso, enfrentou a hegemonia do capitalismo. Fidel foi durante esses anos amado por alguns e odiado por outros, mas deixa o poder como um dos maiores líderes de nosso tempo e com a missão da revolução cumprida, que era a de dar dignidade e condições de vida ao povo. Como será Cuba sem ele ninguém sabe, mas espero que o povo cubano seja o protagonista da sua história, e que as mudanças que vierem sejam para melhor.

Maria Rita Serrano é historiadora e presidenta do Sindicato dos Bancários do ABC